

NÃO HÁ DE SER NADA!

GUSTAVO CORÇÃO

Basta ler as manchetes dos jornais para ver que o mundo vai mal e que estamos, como dizia Leon Bloy, no limiar do apocalipse. O presidente Eisenhower acaba de devolver a mensagem russa, declarando-a impertinente, grosseira, inaceitável, e assim provando que não tem medo das ameaças e das caretas do sr. Nikita Kruschev. Para quem teve o desgosto de assistir à defeção de Munich e às outras capitulações das democracias amedrontadas pelas fintas totalitárias, não deixa de ser consoladora a determinação dos americanos, mas também não deixa de ser aterradora. Onde irá parar esse triste negócio da China? A última guerra começou por uma filosofia militar que tinha seu lado bom. Os técnicos acreditavam mais nos recursos da defesa do que nos de agressão, e confiavam naquelas linhas fortificadas que separavam os principais beligerantes. Os acontecimentos posteriores provaram que a filosofia estava errada, e a guerra de trincheiras depressa se transformou em guerra de movimento. Esta agora, se houver, começa logo por uma brutal desproporção a favor das armas de agressão e de destruição.

Nesse meio tempo, enquanto os dois lados do mundo se defrontam com mortal seriedade, nós aqui nos trópicos do Capricórnio festejamos a aliança da Vice-Presidência da República com o líder comunista, o mesmo que anos atrás declarou, alto e bom tom, que estaria com a Rússia em caso de guerra contra o Brasil; e simultaneamente festejamos os aprestos da operação pan-americana e os tratados celebrados entre os chefes de estado do ocidente cristão. Mas não pense o leitor que sejam pérfidos os nossos dirigentes, ou que haja algo de soviético ou de marxista na alma do sr. Juscelino Kubitschek ou no sangue do sr. João Goulart. Não. Com justiça se diga: eles não pretendem soviétizar o Brasil, nem sonham trair os ideais cristãos. Essa atitude, perversa e grandiosa, não se coaduna com os pendores que tão bem encarnam esses dirigentes. Não há traição. A palavra é forte demais. O que há é coisa mais mole. Eles pensam, simplesmente, que o sr. Eisenhower e o sr. Kruschev estão fazendo a mesma coisa que se faz aqui no Brasil. Não acreditando em nada, nem em democracia nem em totalitarismo, ou julgando que tudo no mundo tem a mesma divertida inconseqüência dos abraços do Zica ou da depredação do 5.º Distrito Policial, eles usam inocentemente os favores eleitorais do sr. Prestes. Dois anos atrás foi o PSD que abraçou o sr. Prestes para eleger Juscelino; Agora é o PTB que se pinta de zarcão para eleger Lutero e Brizola. Haverá onda. As forças conservadoras farão discursos eloquentes. Alguns bispos previnirão suas velhas. Mas não há de ser nada, minha gente, a onda passa e os votos ficam. E não esqueçamos que Deus é brasileiro e que as anedotas são o petróleo que impulsiona o carro alegórico da República. Não há de ser nada! Vai ver que essa troca de correspondência entre americanos e russos é uma inocente brincadeira que os chefes de estado gostam de fazer, como nós aqui fazemos a operação pan-americana. Vai ver que tudo é como Brasília.